

REPERCUSSÃO DA VAGINOSE BACTERIANA DURANTE A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA

Ana Beatriz Peixoto Firmino¹; Charlyse Gomes de Lima ¹; Tiago Sandes Ferreira ¹; Shirley Gabriela Cabral Lopes ¹; Karen Neuber Santos Cruz¹ ;

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil;

Eixo temático: Ginecologia e Obstetrícia

E-mail do autor principal para correspondência: ana.firmino@famed.ufal.br

INTRODUÇÃO: A vaginose bacteriana (VB) é caracterizada por um desequilíbrio da microbiota vaginal. Nesse processo de desarmonia, há substituição dos *Lactobacillus* presentes nesse meio por bactérias anaeróbias e facultativas. Os sintomas apresentados no indivíduo com VB são: corrimento de intensidade variável, odor vaginal fétido e, ao exame especular, conteúdo vaginal de cor esbranquiçada, branco-acinzentada ou amarelada (Linhares, 2018). Dentre as patologias ginecológicas, a VB é uma das mais comuns durante a gestação, alcançando taxa de incidência que varia de 5% a 30%. A associação entre a VB e a gravidez pode trazer desfechos adversos, como por exemplo: morbidade neonatal e mortalidade perinatal (Bezerra, 2024). **OBJETIVO:** Identificar as possíveis complicações associadas ao diagnóstico de vaginose bacteriana durante a gestação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico utilizando as palavras-chave: Bacterial Vaginosis AND Pregnancy AND Brazil, sem restrição de idioma. No total, foram 150 artigos encontrados, sendo excluídos artigos publicados há mais de cinco anos, repetidos, com títulos e conteúdo fora do tema. Foram incluídos 10 artigos que estavam de acordo com os critérios estabelecidos. **RESULTADOS:** Primeiramente, observa-se que as alterações hormonais ocorridas durante a gestação comprometem a integridade da microbiota e corroboram para uma maior probabilidade da ocorrência de Vaginose Bacteriana (VB), o que justifica prevalência de 10 a 30% observada nas grávidas. No Brasil, em 2021, foram relatados mais de 2 milhões de casos (Linhares, 2018; Silva, 2024). Em relação às repercussões destacam-se: parto prematuro, rotura prematura de membranas (ROM) e aumento do risco de infecções pós-parto, como endometrite e infecções do trato urinário (ITU). Outra complicação retratada é a laceração perineal, um estudo realizado em São Paulo mostrou que mulheres com vulvovaginite tiveram até cinco vezes mais chance de laceração (Francisco, 2021). A longo prazo, nota-se: asma infantil e distúrbios neurocomportamentais na infância (Bezerra, 2024). Apesar destas correlações, a fisiopatologia ainda não é explicada com clareza, contudo, estima-se que ocorra uma produção de endotoxinas, que levam a produção de citocinas e prostaglandinas, o que explicaria o parto prematuro (Carvalho, 2024). Aponta-se, também, uma relação entre condições socioeconômicas e étnicas, com maior número de casos em mulheres negras e de classes sociais baixas (Casagrande, 2024). **CONCLUSÃO:** Assim, é clara a maior predisposição ao desenvolvimento da vaginose bacteriana durante a gestação e as repercussões desta para gestante e bebê. Implicações que podem repercutir tanto na vida intrauterina como no desenvolvimento infantil. Logo, é evidente a importância do

diagnóstico precoce e tratamento adequado de modo a garantir a saúde e qualidade de vida de ambos.

REFERÊNCIAS:

BEZERRA, LMR et al. VAGINOSE BACTERIANA EM MULHERES GRÁVIDAS: IMPACTO NA SAÚDE MATERNA E FETAL. RECIMA21 - **Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218 , v. 1, pág. e514792, 1º de janeiro. 2024.

CARVALHO, FHM DE et al. DESFECHOS MATERNO-FETAIS DO TRABALHO DE PARTO PREMATURO EM FACE DA OCORRÊNCIA DE VAGINOSE BACTERIANA: revisão de literatura. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica** , v. 2, pág. 1610–1619, 30 atrás. 2024.

CASAGRANDE, ALG et al. Vulvovaginites em mulheres grávidas: Uma revisão sistemática de 2018 a 2023. **LUMEN ET VIRTUS** , v. 40, pág. 4469–4480, 16 conjuntos. 2024.

DUARTE, G. *et al.* Vulvovaginite em gestantes. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia/RBGO Ginecologia e Obstetrícia** , v. e-FPS03, 2024.

FRANCISCO, AA et al. Relação entre vulvovaginite pré-natal e laceração perineal relacionada ao parto. **Acta Paulista de Enfermagem** , v. 34, p. eAPE002205, 26 nov. 2021.

LINHARES IM, Amaral RL, Robial R, Eleutério Junior J. **Vaginites e vaginoses**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), 2018. (Protocolo Febrasgo – Ginecologia, nº 24/ Comissão Nacional Especializada em Doenças Infectocontagiosas).

SILVA, MEAD et al. Complicações associadas à vaginose bacteriana em gestantes. **REVISTA DELOS** , v. 62, pág. e3092, 6 dez. 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Vaginose Bacteriana, Gravidez; Saúde Feminina; Brasil